

Boletim Informativo – Dezembro de 2018

Editorial



Prezados amigos da família CEFEP,

É advento! É tempo de abrir a porta para o novo. Proclamamos, portanto, um novo tempo, apesar dos perigos apresentados, que cada um de nós possa ser portador do advento, das boas-novas, da paz, da fé, da esperança e do amor. Em breve comemoraremos o Natal, mas os seus sinais já estão presentes; portanto, é mais do que uma simples festa. A Aliança eterna em Cristo não será quebrada. Vamos viver e proclamar este tempo convivendo, construindo, servindo, exercitando a fé e o amor. Isto acontecendo, todos ao nosso redor, não importa as situações que vivam, perceberão que logo será Natal!

Vivemos épocas de incertezas e de espera, mas acima de tudo, vivemos o exercício da esperança. Esperamos Cristo Jesus. Vamos preparar nossas casas, corações, limpando e jogando fora o desânimo, a falta de fé, de coragem, de visões, de amor. Espere, aquele que já está no meio de nós - Jesus Cristo - chegará no Natal... Eis o paradoxo do Advento. Chegará em todos os lares permitindo a partilha, a ajuda, o cuidado, o dar e o doar-se. Cada um de nós, Direção, Corpo Docente, Administrativo, Alunos e Alunas e Assessores, é responsável pela chegada do Natal e das boas-novas.

Que Cristo ilumine a todos,

Padre José Ernanne Pinheiro

Secretário executivo do CEFEP

Reunião da Coordenação



Aconteceu em Brasília, no mês de outubro a reunião da Coordenação do Centro Nacional de Fé e Política, com Padre Ernanne Pinheiro, Geraldo Aguiar e Aurea Emília, contamos também com a participação do futuro secretário executivo do CEFEP, Padre Paulo Adolfo, que tomará posse no mês de janeiro. A reunião tratou principalmente da vinda do novo secretário e das principais demandas do CEFEP, procurando encaminhamentos e soluções.

A reunião, contou com a presença do Presidente da Comissão para o Laicato, Dom Severino Clasen, da Presidente do Conselho Nacional do Laicato do Brasil, Marilza Shuina, e do Assessor da Comissão para o Laicato, Laudelino Augusto que socializaram a viagem para Roma, onde foi apresentado o CEFEP ao Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida - Formação e promoção dos leigos, um importante passo para o CEFEP e para a formação do laicato no Brasil. Também na reunião foi decidida a data para o Seminário das Escolas de Fé e Política e assessores do CEFEP para o próximo ano, que será nos dias 22, 23 e 24 de março de 2019.

Segunda Etapa da sétima turma



Janeiro se aproxima, e com ele, também a chegada da segunda etapa do Curso Nacional de Fé e Política. A sétima turma que iniciou em 2018, fará agora a última etapa presencial, e se preparará para a apresentação de suas respectivas monografias.

O curso terá início no dia 20 de janeiro, com a celebração da Santa Missa, presidida por Dom Severino Clasen, que estará com a turma durante a primeira semana.

Contaremos com a presença de professores de vários Estados, estão entre eles: Ivo Poletto, Manuel de Godoy, Maria Luísa De Nadai, Lucia Gomes, Antônio Canuto, Roberto Malvezzi, Daniel Seidel e a coordenação do curso, Geraldo Aguiar, Pe. Ernanne Pinheiro e Aurea Emília.

Damos as boas-vindas a todos os alunos e alunas, que se deslocarão de suas casas e cidades, e compartilhará conosco 14 dias de muito aprendizado.

Marquem em suas agendas a data do Seminário das Escolas de Fé e Política e dos Assessores do Centro Nacional Dom Helder Câmara, 22, 23 e 24 março de 2019, em Brasília, no Centro Cultural Missionário.

Internet x Escola Sem Partido

Na era da internet não pode haver maior estupidez que pretender controlar o pensamento humano. A Igreja Católica queimou livros na Idade Média – Fogueira das Vaidades -, Hitler no Terceiro Reich, Ruy Barbosa para apagar a memória da escravidão no Brasil. Essas atitudes apenas aguçaram a vontade de muitos para conhecerem o que se queria esconder. A curiosidade e o saber são distintivos de seres inteligentes.

O relator do Projeto Escola Sem Partido é um deputado ligado a um grupo pentecostal católico, mas apoiado totalmente por grupos evangélicos neopentecostais. Portanto, a pretensão de controle do pensamento continua pertencendo a grupos religiosos obscuros que não entraram no século XXI.



Pelo celular nossas crianças podem ler todos os livros que quiserem, acessar todos os sites pornográficos, pedófilos, todos os pensadores, os contra-pensadores, os youtubers, os blogs, os artistas, movimentos sociais, numa variedade quase infinita. Podem ainda ver e ouvir seus pastores e padres. Os experts na Rede podem ainda acessar a “Deep Web”, através de navegadores próprios, incluindo redes de prostituição, pedofilia, crimes por encomenda, tráfico humano, terrorismo, contrato de pistoleiros, assim por diante.

Portanto, a única forma de educar um filho ou filha nos dias de hoje é ajuda-los a atender o mundo, suas possibilidades e seus riscos. Não é possível voltar ao útero seguro da mãe depois que nascemos. Os próprios pais precisam ter a consciência que seus filhos têm mais acesso às informações com um celular nas mãos e trancados em seus quartos que nas escolas ou na maior das bibliotecas. E depois, saber que a liberdade é dom ontológico a cada pessoa e os caminhos da liberdade serão percorridos por cada um ao longo de sua vida.

Sem querer provocar os reacionários, mas Paulo Freire mais uma vez tinha razão: a única educação possível é para a liberdade.

Por Roberto Malvezzi (Gogó).

A NOVA CIVILIZAÇÃO E SEUS NOVOS VALORES



Uma nova ideologia, novas ideias tomaram o lugar das antigas.

A base que sustentava a coesão social e que fornecia os motivos para as pessoas se mobilizarem (o consenso moral) foi desmontada: a dignidade da pessoa humana, os direitos humanos, os direitos sociais.

“Encolhimento do horizonte de legitimidade dos direitos sociais” (Vera Silva Telles, 1999).

Tudo se reduz ao indivíduo e à sua competência. Cabe ao indivíduo prover a sua vida e as suas necessidades, ao

Estado nada cabe e nada deve caber - isto seria “paternalismo”.

Antes, o pobre era pobre porque era mal remunerado. Agora, pobre é pobre porque é incompetente e rico é rico porque é competente.

Riqueza e pobreza são realidades independentes. E o rico não pode ser responsabilizado pela pobreza. O pobre, além de ser pobre, é o único responsável por sua pobreza (o desempregado é responsável pelo seu desemprego).

Não há mais dignidade humana, dignidade do trabalho, dignidade da pessoa, direitos inerentes ao ser humano.

Ao afirmar a lei do mercado como fundamento da sociedade, entrega-se a sociedade à “lei da selva”: vence o mais forte. O critério não é mais o direito. Nesta nova ideologia, a prioridade absoluta cabe à empresa: o trabalhador é um apêndice.

Nada deve prejudicar as potencialidades ou os lucros das empresas.

Promoveu-se, lenta e subliminarmente, a substituição dos antigos por novos valores. Neste processo, sub-repticiamente, os direitos passaram a ser desqualificados: toda vez que se fala em direitos, a nova ideologia traduz por privilégios.

Os direitos sociais são substituídos por bens de consumo: os indivíduos deixam de ser pessoas com direito à saúde, à educação etc.: são consumidores de saúde, de educação etc. Saúde, educação etc., se tornam mercadorias a serem consumidas, podendo ser vendidas e compradas.

Agora, segundo a nova ideologia, o ideal é cada um entregue à sua própria sorte, entregue ao seu próprio esforço, sem direito à proteção social, sua sobrevivência dependendo unicamente de sua competência para vencer na competição: winners ou losers - vencedores ou perdedores. Não há novas chances, não há seguridade social: cada um por si.

Nesta nova ideologia, o valor mais alto, a responsabilidade primeira é “pagar dívidas”. Por isso, se fazem leis de responsabilidade fiscal e não leis de responsabilidade social.

“VELHOS” VALORES	A CRÍTICA	“NOVOS” VALORES
Pessoa		Consumidor
Direito	= privilégio	Consumo
Luta coletiva	= corporativismo	Esforço individual
Vida		Competência
Solidariedade (Todos em comum)		Competição (cada um por si)
Honestidade		Eficácia
Estado (a força do coletivo)	= paternalismo	Mercado (a lei do mais forte)
Atender às necessidades		Pagar dívidas (= responsabilidade)
Ética		Os fins justificam os meios
Valores morais		Anomia

Por Ivo Lesbaupin

Santa Sé. Apelo urgente antes do final das negociações na COP24



Mons. Bruno-Marie Duffé, secretário do Dicastério para Promoção do Desenvolvimento Humano Integral e coordenador da delegação da Santa Sé liderada pelo Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado do Vaticano, declarou, em coletiva de imprensa na quarta-feira, 12 de dezembro, o apelo urgente da Santa Sé por ação e verdadeira solidariedade.

Comunicado da Delegação da Santa Sé para a COP24, em Katowice, Polônia, publicado por Sala de Imprensa da Santa Sé, 12-12-2018. A tradução é de Victor D. Thiesen.

Mons. Duffé reiterou as mensagens da Laudato Si' de que esta é uma crise com aspectos econômicos, sociais e financeiros. A encíclica Laudato Si' encoraja as nações a escutarem atentamente o clamor da terra, que, como diz o Papa Francisco, geme como se estivesse em trabalho de parto (cf. LS 2).

Os membros da delegação da Santa Sé falaram claramente durante a reunião sobre a necessidade de escutar os cientistas, particularmente no último relatório do IPCC [sigla em inglês para Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas], que ecoa o grito da terra e mostra claramente o impacto devastador das mudanças climáticas nas comunidades ao redor do mundo.

Também falaram no painel Mercy Chirambo, representante da Caritas Malawi (CADECOM), e Joseph Sapati Moeono-Kolio, representante do Pacific Climate Warriors (Guerreiros do Pacífico pelo Clima, em tradução livre). Os painelistas apelaram fortemente à urgente ação em solidariedade com os mais vulneráveis.

Mercy Chirambo disse que a mudança climática está tendo impacto específico na vida das mulheres. "Como fica claro, no nosso caso, o impacto sobre a vida dos seres humanos não é apenas físico, mas também emocional", disse.

Joseph Sapati Moeono-Kolio disse que "a diferença entre 1,5 e 2 graus é a diferença entre nós termos que deixar nossas ilhas para sempre ou poder ficar", e "precisamos entender que são as pessoas estão no centro desta questão."

Falando no início do COP24, Cardeal Parolin levantou a questão de saber se havia "vontade política suficiente para implementar as muitas soluções que temos disponíveis". Com apenas dois dias para a COP24 acabar, mons. Duffé pediu por "ações e decisões urgentes tomadas em verdadeira solidariedade global mútua". A Santa Sé apontou repetidamente a necessidade de uma transição justa, criando trabalho decente combinado com o respeito pelos direitos humanos, proteção social e erradicação da pobreza, com especial atenção dada às pessoas mais vulneráveis aos extremos climáticos.

No final da coletiva de imprensa, mons. Duffé enfatizou que muitas ações sobre as mudanças climáticas estão acontecendo em comunidades. "É realmente importante lembrar de todos os progressos em nossa história não se dão apenas a nível dos tomadores de decisão política. Precisamos deles, precisamos de autoridade internacional, mas temos que ver e considerar compromissos de todos os povos, todas as comunidades."

Como o Papa Francisco lembrou, a chave é a vontade política de forjar uma transformação radical. Queremos "apenas ser lembrados pela incapacidade de agir quando foi urgente e necessário fazê-lo?", disse o Santo Padre na Laudato Si' (LS 57).



Fonte IHU

Expediente

Centro Nacional de Fé e Política "Dom Helder Câmara"
Secretaria: Av. W5 Norte SGAN Quadra 905 Lote C
Cep: 70790-050 Brasília-DF
Fones: (61) 3349 4623 (61)2103-8342
E-mail: cefep@cefep.org.br
Elaboração: Pietra Soares
Revisão: Pe. José Ernanne Pinheiro

Acesse o site do CEFEP

www.cefep.org.br

Você encontrará documentos, artigos atuais e notícias importantes relacionados à temática Fé e Política